

SITUAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTI-HELMÍNTICOS EM DOIS REBANHOS OVINOS NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS - SP

Mello, Suelen S.¹ (IC); ~~Melo, Simone~~ C.² (O); Martinho, Aline¹(IC); Gagliardi, Talita R.¹ (IC); Giglioti, Rodrigo³ (PG); Oliveira, Márcia C. S.² (C); Chagas, Ana Carolina S.² (C); Veríssimo, Cecília J.⁴ (C); Molento, Marcelo B.⁵ (C)
suelen.sm@gmail.com

¹Centro Universitário Central Paulista; ²Embrapa Pecuária Sudeste; ³Departamento de Zootecnia, FCAV-UNESP; ⁴Instituto de Zootecnia; ⁵Departamento de Medicina Veterinária, UFPR

Um dos maiores entraves na criação de ovinos a pasto é a alta prevalência de helmintos, dentre os quais se destacam *Haemonchus contortus* e *Trichostrongylus colubriformis*. Além da alta prevalência, o controle das helmintoses gastrintestinais tem sido dificultado em função da resistência que os parasitas adquirem aos produtos químicos. Em muitas propriedades, populações de helmintos com resistência múltipla têm sido encontradas, e a ineficácia anti-helmíntica leva a prejuízos significativos. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a frequência das espécies de helmintos e a situação da resistência a cinco anti-helmínticos, por meio de teste de redução de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), em dois rebanhos ovinos do município de São Carlos – SP. Sessenta ovinos da raça Santa Inês com OPG superior a 200, em cada propriedade (P1 e P2), foram distribuídos aleatoriamente em um dos seis grupos experimentais e tratados com: ivermectina 1% (IVE), sulfóxido de albendazol (ALB), cloridrato de levamisol (LEV), moxidectina 1% (MOX), closantel sódico 10% (CLO) e grupo controle não tratado. Após 14 dias, foi realizada nova coleta de fezes para contagem de OPG e realização de coprocultura. A eficácia dos tratamentos foi avaliada no programa RESO 2.0 modificado por meio da comparação dos resultados dos grupos tratados em relação aos resultados do grupo controle. Antes do tratamento, os ovinos dos rebanhos P1 e P2 apresentaram, respectivamente, OPG médio de 630 e 772 e frequência de 82% e 98% de *H. contortus* e 18% e 2% de *T. colubriformis*. Após o teste de redução de OPG, o único tratamento eficaz em ambas as propriedades foi o LEV (eficácia de 100% em P1 e 94% em P2). A eficácia dos outros tratamentos em P1 e P2, respectivamente, foi de 13% e 76% para IVE, 0% e 0% para ALB, 33% e 27% para MOX e 2% e 89% para CLO. A frequência de *H. contortus* (H) + *T. colubriformis* (T) + *Cooperia* (C) + *Strongyloides* (S), em P1 e P2, respectivamente, após cada tratamento foi de 100% H e 94% H + 6% T em IVE; 88% H + 12% T e 90% H + 9% T + 1% C em ALB; 90% H + 10% T e 35% H + 64% T + 1% S em LEV; e 100% H e 80% H + 20% T em CLO. Em P1, não foram recuperadas larvas após o tratamento com MOX, enquanto que em P2 foi observado 95% H + 5% T. Em todos os grupos, foi observada predominância de *H. contortus* e *T. colubriformis*, enquanto outras espécies de helmintos só apareceram, e em baixa frequência, após os tratamentos ALB e LEV. Estes resultados permitem concluir que os helmintos predominantes nos rebanhos ovinos avaliados em São Carlos – SP, *H. contortus* e *T. colubriformis*, são resistentes à maioria dos anti-helmínticos comercialmente disponíveis, de maneira que somente um princípio ativo, o cloridrato de levamisol, foi eficaz no combate das helmintoses gastrintestinais nesses rebanhos.